



**EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE**  
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i1.521>

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL**

Maria de Lourdes Carvalho<sup>1</sup>, Joaquim Luís Medeiros Alcoforado<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ciências da Educação, na especialidade Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adultos, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Email para correspondência: [mlourdinha@gmail.com](mailto:mlourdinha@gmail.com)

<sup>2</sup> Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Email para correspondência: [lalcoforado@fpce.uc.pt](mailto:lalcoforado@fpce.uc.pt)

### **Resumo**

A atuação do Sistema Único de Saúde relativa ao cuidado centrado no necessita da transformação, qualificação da atenção à saúde, processos formativos e práticas de educação na saúde. Objetiva-se verificar ações e estratégias desenvolvidas e relatadas na literatura científica nos últimos 05 anos de ações de educação permanente em saúde em instituições brasileiras. Estudo de revisão sistemática, onde foram incluídos estudos quantitativos, qualitativos, estudos de caso, relatos de experiências e estudos metodológicos, publicados entre 2017 e 2021. Foram analisados 16 artigos. 62,5% de relatos de experiências, 37,5% objetivou apresentar aplicação de métodos para implementação de ferramentas em saúde. Como principais estratégias direcionadas a equipe multiprofissional (37,5%) e a equipe de enfermagem (31,3%). Grande parte (62,5%) referiu melhorias nos processos de trabalho relacionadas as atuações e ao envolvimento do profissional, ainda 75,0% referiram a importância da EPS (Educação Permanente em Saúde) na estruturação do serviço e na construção coletiva dos processos assistências. Percebeu-se impacto das metodologias colaborativas na definição de ações efetivas, com utilização do Arco de Menezes. Dessa forma, fica evidente que a aplicação efetiva da PNEPS (Política Nacional de Educação Permanente em Saúde) está relacionada ao envolvimento dos Núcleos de Educação e dos profissionais alvo.

**Palavras-chave:** Educação Permanente em Saúde, Sistema Único de Saúde, Profissionais de Saúde.

### **Abstract**

The performance of the Unified Health System regarding care centered on the need for transformation, qualification of health care, training processes, and health education practices. The objective is to verify actions and strategies developed and reported in the scientific literature in the last 05 years of permanent education actions in health in Brazilian institutions. The systematic review study included quantitative and qualitative studies, case studies, experience reports, and methodological studies published between 2017 and 2021. 16 articles were analyzed. 62.5% of experience reports, 37.5% aimed to present the application of methods for implementing health tools. as main strategies aimed at the multidisciplinary team (37.5%) and the nursing team (31.3%). A large part (62.5%) mentioned improvements in work processes related to the professional's actions

and involvement, yet 75.0% mentioned the importance of EPS (Permanent Education in Health) in structuring the service and in the collective construction of care processes. The impact of collaborative methodologies in defining practical actions was noticed using the Arco de Menezes. Thus, it is evident that the practical application of the PNEPS (National Policy for Permanent Education in Health) is related to the involvement of the Education Centers and the target professionals.

**Keywords:** Permanent Education in Health, Health Unic System, Health Professionals.

## 1 Introdução

O perfil de morbimortalidade populacional e o cuidado centrado no paciente tem trazido desafios ao Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, surge a necessidade do fortalecimento dos princípios do SUS que resultam no cuidado integral e contínuo (MENDES, 2012).

Para tanto, como estratégia para alcance desses princípios, é essencial a transformação, qualificação da atenção à saúde, processos formativos e práticas de educação na saúde, baseados na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que busca garantir os princípios de universalidade, equidade e integralidade com efetiva participação popular (BRASIL, 2004; BRASIL, 2013; BRASIL, 2017).

Isso devido ao fato que, na saúde, a formação se restringe, em grande parte, às atividades resultantes de disciplinas de didática, cursadas somente na pós-graduação. Assim, a prática educativa baseia-se, sobretudo, nas vivências experimentadas durante formação, não adequadas à realidade atual (BARCELLOS, 2020).

O planejamento dos recursos humanos na área da saúde, desde sua primeira referência em 1958, pela publicação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), passou a ser difundido como uma prioridade, sendo denominado como “Educação Permanente do Pessoal da Saúde”. As ações referentes ao planejamento visavam fortalecer o desenvolvimento dos sistemas de saúde na América Latina, considerando a complexidade dos serviços de saúde e a aprendizagem significativa para se obter a adesão dos trabalhadores de saúde (FERRAZ, 2011; HAUBRICH, 2015).

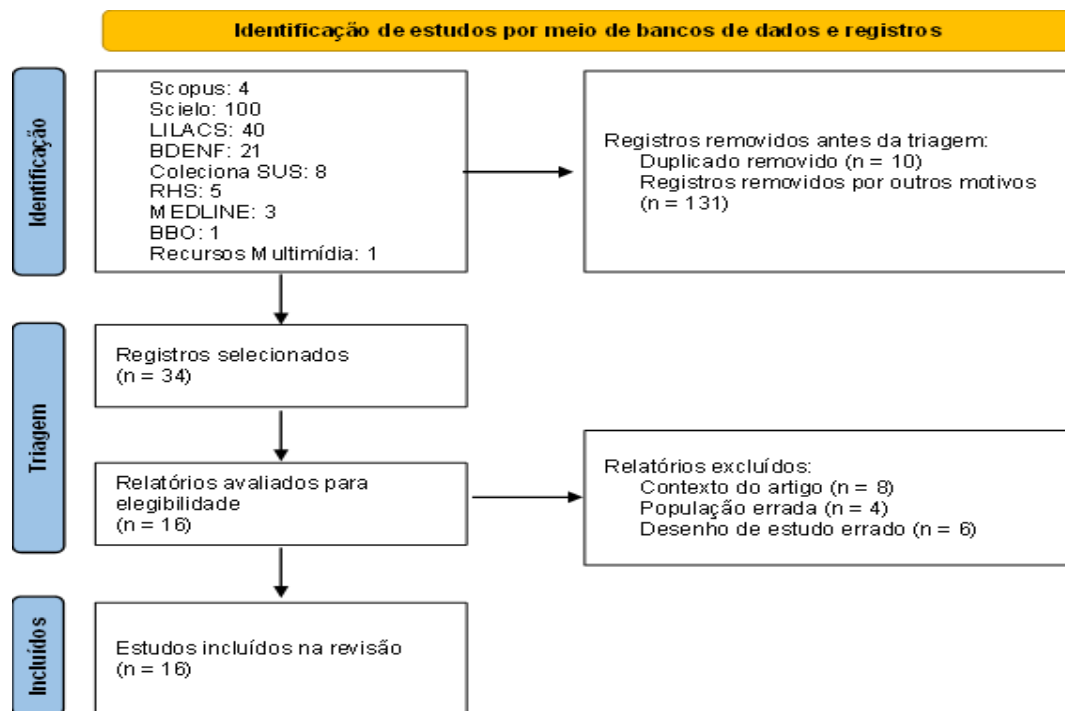
Assim, este estudo buscou verificar ações e estratégias desenvolvidas e relatadas na literatura científica nos últimos 05 anos de ações de educação permanente em saúde em instituições brasileiras.

## 2 Metodologia

Tratou-se de um estudo de revisão sistemática. O protocolo para esta revisão sistemática foi desenvolvido seguindo PRISMA-P [Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes – Protocols] (MOHER et al., 2015).

A pesquisa foi orientada com questionando-se quais as principais estratégias utilizadas a partir da EPS (Educação Permanente em Saúde) nos estudos avaliados? Qual o público alvo das estratégias utilizadas nos estudos avaliados? Quais os principais resultados das estratégias utilizadas nos estudos avaliados? Quais os principais impactos da EPS nos estudos avaliados?

Foram incluídos estudos quantitativos, qualitativos, estudos de caso, relatos de experiências e estudos metodológicos, publicados entre 2017 e 2021, em português ou inglês. E, excluídos as revisões, artigos de discussão, cartas ao editor, resumos de conferências, opiniões pessoais, livros e / ou capítulos de livros.



**Fluxograma 1. Fluxo de triagem de estudos a partir do Prisma Chart.**

O número de estudos identificados, examinados e incluídos na revisão, bem como o número de referências excluídas e os motivos da exclusão estão descritos no fluxograma, conforme modelo PRISMA Chart (PAGE et al., 2021) (Fluxograma 1).

Os artigos foram pesquisados na plataforma BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), MEDLINE, LILACS, SCIELO, SCOPUS e RIUFF (Repositório Institucional), com busca considerando toda a coleção, a partir dos descritores “Educação em Saúde”, “Educação Permanente em Saúde”, “Sistema Único de Saúde” e “Brasil”, combinadas com operadores booleanos *AND* e *OR* e foram considerados.

Todos os estudos incluídos estavam disponíveis como texto completo, em português ou inglês.

A síntese dos resultados foi realizada de forma descritiva e narrativa, sendo apresentados no decorrer dos resultados o autor, título, base de dados, ano, local, desenho do estudo, objetivos, modelo estratégico, descrição das estratégias, resultados gerais e impactos da EPS observados e descritos nos artigos selecionados.

### 3 Resultados

A partir da busca em bases de dados, foram encontrados 175 artigos a partir das palavras chaves, 34 foram triados após eliminação a partir do contexto população e desenho dos estudos, e destes, 16 artigos (47,1%) foram elegíveis para análise, considerando os critérios de inclusão.

Dos 16 estudos que em sua análise apresentaram estratégias em EPS baseada nos princípios da PNEPS. Observou-se que 68,8% foram oriundos da base de dados LILACS, 37,5% com publicação em 2017 e 18,8% em 2018, 62,5% se trataram de relatos de experiências, 37,5% objetivou apresentar aplicação de métodos para implementação de ferramentas em saúde, e 25,0% dos estudos foram realizados na região sudeste e 25,0% na região nordeste do Brasil (Quadro 1).

**Quadro 1. Caracterização dos estudos avaliados.**

Autores	Título	Base de Dados	Local	Desenho do estudo	Objetivo
Albuquerque et al., 2019	Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes	LILACS	Ananindeua (Paraná)	Relato de experiência	Relatar uma experiência de educação em saúde com agentes comunitários de saúde acerca da

	comunitários na atenção básica				saúde da população LGBT na atenção básica.
Coswosk et al., 2018	Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde	LILACS	Teixeira de Freitas (Bahia)	Pesquisa ação	Capacitar os colaboradores de uma instituição de saúde permitir a integração da educação continuada aos profissionais de saúde
Cauduro et al., 2017	Uso da problematização com apoio do Arco de Maguerez como estratégia de educação permanente para a promoção da segurança do paciente	LILACS	Curitiba (Paraná)	Relato de experiência	Promover a discussão sobre a segurança do paciente entre gestores e trabalhadores da saúde
Nietsche et al., 2020	Método Canguru: estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução	LILACS	Rio Grande do Sul	Qualitativa do tipo exploratório	Conhecer o contexto em que o método canguru é desenvolvido em uma UTI Neonatal a partir das ações de Educação Permanente em Saúde
Adamy et al., 2017	Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência	LILACS	Santa Catarina	Relato de experiência	Relatar e provocar reflexões sobre a experiência desenvolvida junto ao programa de extensão de um curso de graduação em Enfermagem
Gomes et al., 2021	Saúde da população negra e as ações educativas de uma escola do sus em tempos de pandemia da covid-19	LILACS	Salvador (Bahia)	Relato de experiência	Evidenciar a necessidade de construção de propostas educativas que discutam o lugar do negro na sociedade brasileira e sua relação intrínseca com as determinações sociais de saúde, no contexto da pandemia da

					Covid-19
Gomes et al., 2019	A arte de ressignificar: permanente tecendo saberes entre a atenção básica e a saúde mental	LILACS	Palmas (Tocantins)	Relato de experiência	Atuação multiprofissional por meio da realização de Educação Permanente em Saúde nos Centro de Saúde da Comunidade (CSC)
Monteiro et al., 2017	Educação Permanente para o controle social: uma ferramenta para a gestão participativa e compartilhada	LILACS	São Paulo	Relato de experiência	Implementar a Política Municipal de Educação Permanente (EP) para o Controle Social
Marteletto, 2018	Educação Permanente: uma estratégia na promoção, prevenção e controle de infecção hospitalar	LILACS	Niterói (Rio de Janeiro)	Quantitativo exploratório	Elaborar um instrumento de avaliação de desempenho da equipe de enfermagem para a implementação da educação permanente, no tocante à prevenção de infecção hospitalar.
Mendonça et al., 2017	Educação em pesquisa-ação	LILACS	Uberaba, (Minas Gerais)	Pesquisa-ação	Avaliar o desenvolvimento e implementação de uma ação de educação permanente
Leal et al., 2021	A educação permanente na atenção integral à saúde do usuário indígena lgbtqi+: uma experiência inovadora	LILACS	Bahia	Relato de experiência	Relatar a experiência de desenvolvimento do Curso de Qualificação em Acolhimento do Usuário Indígena LGBTQIA+
Santos, 2017	Da educação ao trabalho: uma avaliação de processo formativo nas urgências	USP	São Paulo	Estudo de caso	Avaliar um processo formativo voltado para o desenvolvimento gerencial de profissionais atuantes na linha de atenção às urgências.
Silva et al., 2022	Abordagem problematizadora da educação permanente em saúde na	SciELO	Porto Velho (Rondônia)	Relato de experiência	Relatar a experiência de uma prática educativa de sensibilização dos

	formação em enfermagem: uma experiência na atenção hospitalar				trabalhadores de saúde às ações de EPS
Silva et al., 2020	Práticas de educação em saúde desenvolvidas pelo núcleo de ensino e pesquisa (NEP) de um hospital do interior do estado do Pará	SciELO	Pará	Relato de experiência	Relatar a experiência de estagiários do Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) na aplicabilidade de práticas de educação permanente em pacientes e profissionais
Ferreira, 2017	Educação permanente como estratégia para realização e valorização do registro de enfermagem	RIUFF	Bonsucesso (Rio de Janeiro)	Pesquisa convergente assistencial	Utilizar a EP para a melhoria e valorização do Registro de Enfermagem
Mello; Arnemann, 2018	Educação permanente em saúde em movimento: narrativas de uma experiência	SciELO	Santa Maria (Rio Grande do sul)	Relato de experiência	Relatar a experiência metodológica vivenciada em um curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde.

Fonte: Autores (2023).

Foi observado que maior parte dos estudos realizou cursos ou encontros de grupos focais como principais estratégias de realização das ações educativas, somando 62,5% das pesquisas analisadas, sendo direcionadas a equipe multiprofissional em 37,5% e a equipe de enfermagem, em 31,3% dos estudos.

Refere-se ainda que apenas um estudo inseriu a equipe administrativa (6,3%) e 12,5% foi realizado com gestores de áreas (Quadro 2).

**Quadro 2. Estratégias e públicos alvo descritos nos estudos avaliados.**

Autores	Modelo Estratégico de Intervenção	Descrição da estratégia	Público Alvo
Albuquerque et al., 2019	Discussão de caso	Discussão de três casos: (1) a escola e o preconceito; (2) a importância do apoio familiar e social; e (3) o papel da estratégia saúde da família e da educação em saúde.	Agentes de saúde
Coswosk et al., 2018	Curso de capacitação	Módulos elaborados a partir da formação técnica e respostas dos questionários sobre o Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde	Administrativo, técnicos e auxiliares de enfermagem e setor de serviços gerais
Cauduro et al., 2017	Oficinas definidas a partir do Arco de Maguerez	Observação da Realidade; Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de Solução; e Aplicação à realidade	Gestores e membros dos Núcleos de São Paulo
Nietsche et al., 2020	Encontros de ensino- aprendizagem	Não informado	Profissionais da equipe de saúde
Adamy et al., 2017	Ações educativas	Implementação do programa nacional de segurança do paciente; implantação e implementação do processo de enfermagem e capacitação dos trabalhadores para o desenvolvimento de boas práticas de enfermagem	Profissionais discentes de extensão da instituição
Gomes et al., 2021	Curso de Atualização	Curso com carga horária de 64 horas, organizadas em sete módulos operacionais, que guardam em seus conteúdos teórico-práticos pressupostos pedagógicos	Atores sociais relevantes, escolhidos pela aproximação com a temática e experiência com movimentos e causas sociais
Gomes et al., 2019	Reuniões quinzenais	Reuniões de duas (02) horas	Equipe do NASF (Núcleos de Apoio à Saúde da Família) e agentes comunitários, farmacêuticos e enfermeiros
Monteiro et al., 2017	Grupo de Trabalho	Construção de um Documento Norteador e a aprovação da resolução que institui as etapas de elaboração e execução dos Planos de EP	Conselheiro de saúde (Gestores)
Marteleto,	Oficina de	Análise de indicadores de	Profissionais da



2018	educação permanente	processo e discussão das possibilidades de melhorias nas ações	equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI)
Mendonça et al., 2017	Encontros semanais	Ação educativa dividida em três turmas, com quatro encontros presenciais, metodologia participativa e dialógica	Profissionais de saúde e gerentes de unidades básicas
Leal et al., 2021	Curso de Qualificação	Virtual, com duração total de oito horas, por meio da plataforma Zoom	Profissionais de atenção à saúde indígena
Santos, 2017	Processo formativo	Estruturado em três etapas distintas e sequenciais que compuseram uma carga horária total de 180h	Profissionais atuantes na linha de atenção às urgências
Silva et al., 2022	Rodas de conversas	Observação da Realidade; 2- Pontos-chave; 3- Teorização; 4- Hipóteses de Solução; 5- Aplicação à realidade	Estagiários, enfermeiros, técnicos de enfermagem e um fisioterapeuta
Silva et al., 2020	Palestras	Foi elaborado um roteiro de palestras para conscientização da importância da lavagem das mãos e ensino de músicas para o acompanhamento do tempo correto de lavagem	Profissionais de enfermagem
Ferreira, 2017	Encontros	Grupo de convergência que desenvolve pesquisa simultaneamente com prática assistencial.	Profissionais de enfermagem
Mello; Arnemann, 2018	Programa de aperfeiçoamento e de especialização	As formações com carga horária de 360 horas, com atividades presenciais realizadas em quatro encontros e com atividades à distância desenvolvidas por meio da plataforma de aprendizagem Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)	Enfermeiros

Fonte: Autores (2023).

#### 4 Discussão

A seleção dos artigos com essa temática partiu da necessidade de conhecer quais intervenções vêm sendo aplicadas com apoio da PNEPS para educação profissional em saúde nos últimos 5 anos e quais seus resultados.

Verificou-se menor número de publicações a partir de 2019. O fato pode ser relacionado às dificuldades de produção científica no contexto da pandemia

da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2).

No estudo de Carneiro et al. (2021), a pandemia, principal ameaça à saúde, possivelmente provocou uma disponibilização de financiamento para investigação científica com foco nessa patologia, justificada, sem dúvida, pela necessidade de esclarecimentos sobre a doença, porém pode ter afetado outras áreas de pesquisa científica.

O estudo de Rangel (2021) investigou publicações relacionadas antes e durante a pandemia e observou redução de publicações de mulheres em relação a publicações de homens. O autor sugere que isso foi reflexo dos afastamentos de trabalho e fechamento de escolas, também resultante da pandemia. Possivelmente, setores não assistenciais foram direcionados a atuação em *home office*, o que pode ter ocorrido em NEPs (Núcleo de Educação Permanente) ou outros núcleos que atuam na educação do profissional de saúde, comprometendo tanto a educação em si, como contribuindo para redução de publicações dessas áreas.

As publicações ocorridas em 2017, podem estar relacionadas às estratégias de atualização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), onde o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), do Ministério da Saúde, promoveu seis oficinas nas regiões Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste, Norte e Sul, configurando-se um movimento de retomada do debate em torno da PNEPS (GONÇALVES et al., 2019). Essa ação pode ter desencadeado ao aumento do interesse na temática, uma vez que nove, dos 16 estudos avaliados receberam em suas capitais as oficinas propostas na iniciativa de retomada da PNEPS.

Relato de experiência foi a metodologia mais utilizada sendo descrita nos estudos de Albuquerque et al. (2019), Cauduro et al. (2017), Adamy et al. (2017), Gomes et al. (2021), Gomes et al. (2017), Monteiro et al. (2017), Leal et al. (2021), Silva et al. (2022), Silva et al. (2020) e Mello e Arnemann (2018). Se trata de um tipo de produção de conhecimento que aborda uma vivência acadêmica ou profissional, cuja característica principal é a descrição de uma intervenção (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021), onde o conhecimento científico resultante dos relatos de experiência beneficia o meio acadêmico e a sociedade, por contribuir na melhoria de intervenções e possibilitar o usufruto

de futuras propostas de trabalho, respectivamente.

Ressalta-se que os estudos de Cauduro et al. (2017) e Silva et al. (2022) em seus relatos de experiência, para o planejamento e a implementação das oficinas, fundamentaram-se na Metodologia da Problematização, apoiada no Arco de Maguerez, condutor das atividades. Da mesma forma, Santos (2017), em seu estudo de caso e Silva (2020), em seu relato de experiência, e de Ferreira (2017), cuja pesquisa convergente assistencial, também realizaram o método do Arco de Maguerez, houve a possibilidade de análise de sua realidade de forma política e social, a fim de definir ações conjuntas para resolver problemas e transformar situações relacionadas à saúde (BRASIL, 2004; FERREIRA 2019).

Pesquisa-ação foi referida por dois estudos. Para Coswosk et al. (2018), com objetivo de elaborar possíveis ações de auxílio ao Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde, a metodologia é uma modalidade de pesquisa qualitativa onde se faz necessário coletar dados para diagnóstico e intervenção.

Para Mendonça et al. (2017), a pesquisa-ação tem a intenção de fazer que os participantes se conscientizem da realidade, identifiquem dificuldades, solucionem problemas por meio de uma ação, além de produzirem conhecimento.

A maior parte dos estudos realizou cursos ou encontros com grupos focais como principal estratégia, direcionadas a equipe multiprofissional e a equipe de enfermagem, sendo que apenas um estudo inseriu a equipe administrativa. Os estudos de Coswosk et al. (2018), Gomes et al. (2021), Leal et al. (2021), Nietzsche et al. (2020), Santos (2017) e Mello e Arnemann (2018), utilizaram cursos como intervenção em saúde. Para Coswosk et al. (2018), o curso de capacitação promoveu desenvolvimento de cada participante, bem como de seus posicionamentos, permitindo a avaliação do processo educacional.

Para Nietzsche et al. (2020), a metodologia de ensino-aprendizagem no curso realizado corroborou com a perspectiva da EPS, uma vez que visa estratégias de ações educativas a partir da problematização das práticas, colocando os profissionais como atores reflexivos e idealizadores de conhecimento e de alternativas de ação, no lugar de receptor de informações.

Além disso, visa à interação da equipe, evitando a fragmentação disciplinar (BRASIL, 2009). No entanto, o autor relata que existiu divergência entre os avaliados em relação aos conceitos “ação educativa” e “capacitação”, o que pode ser resultante de uma cultura da educação profissional (NIETSCHE et al., 2020).

Para Gomes et al. (2021), realizando um curso de qualificação dos trabalhadores da saúde para o desenvolvimento de atividades relativas ao cuidado à saúde da população negra, os participantes destacaram o aprendizado, qualificação, abordagens metodológicas interativas e participativas aplicadas e o desenvolvimento de novas competências.

Leal et al. (2021), tratou sobre o desenvolvimento do Curso de Qualificação em Acolhimento do Usuário Indígena LGBTQIA+, voltado para os profissionais de atenção à saúde indígena do estado da Bahia, a qualificação, iniciou um movimento de incentivo à formação que possibilitou a ampliação da prática integrada, democrática, coletiva, promotora de saúde e bem-estar e, sobretudo, empoderadora dos profissionais.

Assim, percebe-se que cursos, qualificações, atualizações e capacitações na área da saúde são técnicas importantes de incentivo ao conhecimento dos servidores e permitem aproximação e diálogo da gestão com a vivência prática (PERES; SILVA; BARBA, 2016).

Para Mello (2018), que relatou a experiência metodológica do curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde, a partir do curso realizado, foi possível identificar diferentes formas de aprender e cuidar, avaliando a experiência como aprendizagem e que aprender e experienciar são processos além da mente do indivíduo, mas que afetam o corpo.

A partir de cursos de formação, pode-se desencadear uma avaliação da prática de trabalho e, conseqüentemente, uma possível melhoria da assistência, sentindo mais fortes e potentes para conduzir situações complexas (PINHEIRO et al., 2019).

Albuquerque et al. (2019), Mendonça et al. (2017), Santos (2017) e Ferreira (2017) aplicaram estratégias de grupos focais. As reflexões realizadas por meio de grupos focais permitem melhor contextualização dos fatos, a partir da criação de uma situação interativa entre os participantes (ALBUQUERQUE

et al., 2019). Santos (2017), objetivou avaliar um processo formativo voltado para o desenvolvimento gerencial de profissionais atuantes na linha de atenção às urgências, a satisfação demonstrada na avaliação dos módulos, foi ratificada pelos integrantes dos grupos focais. Estes, destacaram a metodologia adotada, que permitiu a troca de conhecimentos por meio da interação entre os participantes, percepção semelhante à encontrada por Mendonça et al. (2017).

Ferreira (2019) realizou grupos de convergência, objetivou identificar os principais obstáculos na realização do Registro de Enfermagem e utilizar a Educação Permanente em Saúde como estratégia para elaborar soluções para os obstáculos encontrados para realização deste registro. Segundo Trentini, Paim e Silva (2014), grupos de convergência têm por fim desenvolver pesquisa simultaneamente a prática assistencial. No entanto, após apresentação da EPS e da possibilidade de participação coletiva, os autores observaram resistência dos participantes, na exposição de ideias e propostas, e descrença na possibilidade de opinar sobre a própria prática de trabalho. Dessa forma, espaços construídos com base na EPS se tornam estratégias de democratização das relações de poder e decisão, ampliando o acesso à informação e o envolvimento com o trabalho (BRASIL, 2014).

Monteiro et al. (2017), relata a experiência do Grupo de Trabalho para Educação Permanente do Controle Social realizada com conselheiros de saúde, dentro do âmbito da Educação Permanente em Saúde, orientados pela metodologia da problematização e tendo por princípio pedagógico o processo de trabalho e inspirados na concepção de currículo integrado, criaram um material pedagógico para a formação dos facilitadores e para o apoio ao planejamento das ações educativas. Porém, o estudo ressalta o desafio de promoção de espaços de discussão para orientar e fortalecer a participação enquanto ferramenta de gestão do SUS. E, entendem que a EPS é a lanterna que ilumina a prática, pois traz como o ser humano em busca de novos aprendizados e horizontes.

Frates (2017) utiliza ações educativas na promoção da EPS, observa que esse método, com o uso de metodologias ativas, no âmbito institucional, promovem a reflexão do trabalhador sobre o seu ambiente laboral, oportunizam a troca de experiências entre os participantes e elevam o grau de

conhecimento e expertise dos trabalhadores, que são a força motriz da organização (BRASIL, 2013).

Gomes, Soares e Silva (2017), objetivou relatar atuação multiprofissional por meio da Educação Permanente em Saúde nos Centros de Saúde da Comunidade do Taquari e Laurides Milhomem (Aureny III) no município de Palmas/TO, processo de ensino-aprendizagem contidos nas ações educativas e nas intervenções na prática proporcionaram uma melhor comunicabilidade entre a saúde mental e atenção básica.

Dessa forma, a EPS não pode ser vista somente como ferramenta ou estratégia para remodelar o processo de trabalho, com a realização de cursos ou ações educacionais pontuais, deve ser entendida como dispositivo para mediar mudanças, permitindo aos sujeitos um processo de análise no trabalho, pelo trabalho e para além do trabalho, como possibilidade de crescimento na atuação (CAMPOS, 2017).

A Metodologia da Problematização se configura em uma estratégia de ensino que estimula o pensamento crítico e reflexivo, a tomada de decisão compartilhada e a resolutividade de problemas (BERBEL, 1998).

Uma ferramenta referida para aplicação da Política Nacional de Educação Permanente é o uso de tecnologias inovadoras, como a Internet e, conseqüentemente, a educação a distância, utilizado por Leal et al. (2021), ou aplicação de questionários online, como observado no de Santos (2017).

Nesse contexto, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) mostrou-se como importante ferramenta, cheia de possibilidades criativas, para manter as ações de EPS diante das limitações e dos desafios engendrados pela pandemia do coronavírus (FELICIANO et al., 2020).

Alguns estudos se destacam por trazerem a educação em saúde para implementação ou melhorias de protocolos assistenciais como resultados, como observado nas pesquisas de Coswosk et al. (2018) que atuou no gerenciamento de resíduos de Saúde, Nietsche et al. (2020) na implementação e execução do método canguru, Marteleto na promoção, prevenção e controle de infecção hospitalar, Santos (2017), desenvolvimento de profissionais atuantes na linha de atenção às urgências, Silva et al. (2020) sensibilização sobre lavagem de mãos, e Ferreira (2019), na melhoria do registro de enfermagem.

Os estudos de Albuquerque et al. (2019), Gomes et al. (2021), Gomes et al. (2019), Mendonça et al. e Leal et al. foram realizados com ações da PNEPS voltadas para sensibilização e atuação com minorias e ou grupos vulneráveis. Albuquerque et al. (2019), em seu estudo realizado com a população LGBT, observou que os profissionais se mostraram mais confiantes e sensibilizados sobre as temáticas abordadas. Da mesma forma, Gomes et al. (2021), a PNEPS é grande instrumento de problematização e superação do racismo institucional, e ainda para Gomes et al. (2019), ampliação do saber profissional a partir das ações em Educação Permanente em Saúde permitiu desmistificar o preconceito, teoria e prática na área saúde da família e na área da saúde mental.

Mendonça et al. (2020) afirma que a educação em saúde é capaz de promover a construção da atenção diferenciada aos idosos pautada no respeito e na promoção da saúde. Leal et al., (2021) em seu relato de experiência sobre o desenvolvimento do Curso de Qualificação em Acolhimento do Usuário Indígena LGBTQIA+, verificou a importância da oferta e construção de uma formação em conformidade com as necessidades observadas, de forma a subsidiar o exercício profissional e promover processos de cuidado reflexivos e transformadores nas comunidades em que atuam.

Monteiro et al. (2017), Silva et al. (2022) e Mello e Arnemann (2018) atuaram na sensibilização de seus profissionais às práticas da EPS. Monteiro et al. (2017), desenvolveu uma formação de conselheiros de saúde a partir de um processo educativo de ação, reflexão e transformação das práticas, compartilhado entre gestores, trabalhadores de saúde e usuários para a busca de soluções dos problemas locais, o que se tornou um marco no planejamento da Educação Permanente a ser utilizada, resultando no aumento da autonomia regional e na ampliação do alcance.

Silva et al. (2022) afirmam que as estratégias e ações realizadas favorecerem a sensibilização dos profissionais sobre o ensino e a aprendizagem no trabalho na área hospitalar, o que promove a adesão dos trabalhadores às ações desenvolvidas pelo NEP. Relato de experiência sobre a vivência no curso de Educação Permanente em Saúde em Movimento foi possível dialogar sobre o cotidiano das práticas de cuidado da necessidade de formalizar a experiência e sensibilidade, e o caráter coletivo, essencial em um

ambiente dialógico de aprendizagem (MELLO; ARNEMANN, 2018).

Outros estudos traçaram estratégias com foco na segurança do paciente (CAUDURO et al., 2017; ADAMY et al., 2017). O primeiro relata positivamente o envolvimento de gestores e trabalhadores assistenciais, o que possibilitou a escuta mútua e a elaboração coletiva de estratégias para a melhoria dos serviços ofertados (CAUDURO et al., 2017). E o segundo percebeu que as atividades desenvolvidas contribuíram para aumentar o interesse dos profissionais e promoveu análise do processo de trabalho e das suas atribuições cotidianas para atender as demandas dos usuários e dos gestores, a partir de uma construção ressignificada de si mesmo (ADAMY et al., 2017).

## 5 Conclusão

Nessa revisão, foram analisados 16 artigos cujo objetivo foi implementar ações e estratégias de educação permanente em saúde em instituições hospitalares brasileiras, com base na PNEPS (Política Nacional de Educação Permanente em Saúde).

Percebeu-se impacto das metodologias colaborativas na análise das realidades e na definição de ações efetivas dentro do ambiente hospitalar, com utilização do Arco de Maguerez. Nesse contexto de avaliação – intervenção, está inserido a EPS (Educação Permanente em Saúde), que demanda uma abordagem crítica, com resgate da corresponsabilidade e abarque os envolvidos no processo como sujeitos proativos e não somente receptores de informações. Dessa forma, fica evidente que a aplicação efetiva da PNEPS está relacionada ao envolvimento dos Núcleos de Educação e dos profissionais alvo, ou seja, a partir do envolvimento na construção do conhecimento, é possível melhores resultados que o observado em estratégias tradicionais de educação.

A utilização de recursos *online*, como aulas e questionários, também foi essencial nas ações realizadas pelos estudos, principalmente no contexto social vivido na pandemia pelo SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), conhecido como COVID-19.

Conclui-se que os estudos avaliados cumprem o principal objetivo da EPS, que é a transformação real das práticas em saúde, onde as atividades educativas são construídas a partir da análise coletiva nos processos de



trabalho, na valorização do cotidiano como guia das implementações, a partir de estratégias contextualizadas e participativas.

Diante do exposto, a efetivação da EPS permite que profissionais de saúde reflitam acerca das experiências vividas em seus ambientes de saúde, relacionando a teoria com a sua realidade, resultando em ações transformadas a partir do processo prática-reflexão-ação, que é base da PNEPS.

Como limitação, refere-se à inexistência de uma ferramenta padronizada de avaliação etapa-a-etapa dos estudos analisados. Outra limitação, resultante do número de estudos inseridos na revisão, foi a diversidade de desenhos e métodos aplicados nas pesquisas, o que dificulta a comparação entre os mesmos e com outros estudos da área.

Sugere-se que sejam desenvolvidos *checklists* avaliativos com vistas aos objetivos, métodos e resultados de pesquisas cujo objetivo foi aplicação da PNEPS em seus contextos de saúde, de forma a observar se os pressupostos das pesquisas foram seguidos e aplicados.

## 6 Referências

- ADAMY, E. K. et al. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 8, p. 1-8, 2018.
- ALBUQUERQUE, M. R. T. C. et al. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1758-1758, 2019.
- BARCELLOS, R. M. D. S. et al. Educação permanente em saúde: práticas desenvolvidas nos municípios do estado de Goiás. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.
- BERBEL, N. A. N. A problematização ea aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.
- BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 40 p., 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providencias. Diário Oficial União. 22 ago 2007 [citado 20 nov 2022]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html)

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS nº. 529 de 1 de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1 de abr. de 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências [Internet]. Brasília; 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 11, de 17 de janeiro de 2017**. Estabelece o Plano Operativo para implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial União. Brasília, DF, 17 Jan 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial União. Brasília, DF, 19 Nov 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, 2009. 63p.
- CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R. D.; SILVA, K. L. Educação permanente nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.
- CARNEIRO, A. V.; HENRIQUES, S. O. O impacto da pandemia COVID-19 na investigação biomédica: uma nova (e pior) realidade. **Revista da Ordem dos Médicos**, n. 212, p. 30-31, 2021.
- COSWOSK, E. et al. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de saúde. **Rev. bras. anal. clin.**, p. 288-296, 2018.
- DÍAZ, B.J.E., PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- FELICIANO, A. B. et al. A pandemia de Covid-19 e a educação permanente em saúde. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 29, 2020.
- FERRAZ, F. Contexto e processo de desenvolvimento das comissões permanentes de integração ensino-serviço: perspectiva dos sujeitos sociais pautada na concepção dialógica de Freire. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 421, 2011.
- FERREIRA, A. F.; CORTEZ, E. A. Educação permanente como estratégia para realização e valorização do registro de enfermagem. **Revista Pró-univerSUS**, v. 8, n. 2, p. 91-93, 2017.
- FERREIRA, G. I. Formação profissional em Saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem. **Interface**, v. 23, e180020, 2019.
- FRATES, C. F. L. et al. Uso da problematização com apoio do Arco de Maguerez como estratégia de educação permanente para a promoção da segurança do paciente. **Espaç. saúde (Online)**, v. 18, n. 1, p. 150-156, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, A. D. A. et al. Saúde da população negra e as ações educativas de uma escola do SUS em tempos de pandemia da covid-19. **Rev. baiana saúde pública**, v. 45, n. 2, n. esp, p. 55-69, 2021.

GOMES, T. F. S. et al. A arte de ressignificar: a educação permanente tecendo saberes entre a atenção básica e a saúde mental. **In: Mostra Estadual de Educação Permanente em Saúde**, v. 1, 2019.

GONÇALVES, C. B. et al. A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 12-23, 2019.

HAUBRICH, P. L. G. et al. Intenções entre tensões: as residências multiprofissionais em saúde como locus privilegiado da educação permanente em saúde. **Saúde em Redes**, v. 1, n. 1, p. 47-56, 2015.

LEAL, U. T. D. A. et al. A educação permanente na atenção integral à saúde do usuário indígena LGBTQIA+: uma experiência inovadora. **Rev. baiana saúde pública**, v. 45, n. 3, n. esp, p. 121-136, 2021.

MELLO, A. D. L.; ARNEMANN, C. T. Educação permanente em saúde em movimento: narrativas de uma experiência. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-9, 2018.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-3, 2018.

MENDONÇA, F. D. F.; NUNES, E. D. F. P. D. A. Necessidades e dificuldades de tutores e facilitadores para implementar a política de educação permanente em saúde em um município de grande porte no estado do Paraná, Brasil. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, p. 871-882, 2011.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic reviews**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2015.

MONTEIRO, M. D. C. S.; MORAES, T. C. L. D. Educação Permanente para o controle social: uma ferramenta para a gestão participativa e compartilhada. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, v. 18, n. 2, p. 119-127, 2017.

MUSSI, R. F.D; FLORES, F. F.; DE ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

NIETSCHE, E. A. et al. Método Canguru: estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução. **Rev. cuid. (Bucaramanga. 2010)**, v. 11, n. 1, p. e897-e897, 2020.

PERES, C.; SILVA, R. F. D.; BARBA, P. C. D. S. D. Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 783-801, 2016.

PINHEIRO, G. E. W.; DE AZAMBUJA, M. S.; BONAMIGO, A. W. As contribuições da educação permanente em saúde no processo de trabalho da estratégia saúde da família. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 4, n. 1-2, 2019.

PINTO, S., FRANCO, T.B., MAGALHÃES, M.G. **Tecendo redes**: os planos da educação, cuidado e gestão na construção do sistema de saúde brasileiro: a experiência de Volta Redonda-RJ. São Paulo: Hucitec, 2012.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021.

RANGEL, É. B. et al. Impacto da Covid-19 na Produção Científica: um alerta para a disparidade de gêneros. **Brazilian Journal of Transplantation**, 24, n. 3, p. 59-61, 2021.

SANTOS, P. T. Da educação ao trabalho: uma avaliação de processo formativo nas urgências. 244f. Tese (**Doutorado em Ciências**) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, C. B. G.; SCHERER, M. D. D. A. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 24, p. e190840, 2020.

SILVA, V. B. D. et al. Problem-solving approach to continuing health education in nursing training: an experience in hospital care. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 56, p. e20210543-e20210543, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D. **Pesquisa convergente assistencial**: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. Porto Alegre: Moriá, 2014.

VENDRUSCOLO, C. et al. Educação permanente como potencializadora da gestão do sistema de saúde brasileiro: percepção dos gestores. **Rev. enferm.**, 134-144, 2016.